

Editorial

Professor Helcio Alvarenga

Em 29 de agosto faleceu o Professor Helcio Alvarenga, perdendo a Neurologia brasileira um dos seus integrantes mais exemplares. Conheci-o na década de 1960, jovem cheio de vigor, com expressivo conhecimento em clínica neurológica e em clínica médica. Destemido, cuidava de Enfermarias e de um concorrido Ambulatório do então Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil. Amigo dos residentes e dos médicos jovens, foi capaz de viajar comigo de automóvel, um Fusca, para Ribeirão Preto, em 1964, a fim de assistir ao primeiro Congresso Brasileiro de Neurologia. Viajando para Paris em 1965 a fim de estagiar na Salpêtrière, foi novamente generoso, permitindo que o substituísse no Ambulatório de Neurologia do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, uma entidade pública de alto nível de atendimento médico. Cumpriu um fantástico estágio em Paris, em Neurologia e em Neuropediatria, e, com suas anotações e sua prodigiosa memória, deleitava os amigos e os residentes com a expressão de seu conhecimento e seu humor, algumas vezes crítico, mas sempre não rancoroso. Fez teses brilhantes, com pioneirismo, como a da Síndrome de Hakim-Adams, com prefácio do próprio Prof. Hakim e comentários do Prof. Adams, e também mais tarde a tese para Professor Titular, sobre o tema ataxia-telangiectasia,

a Doença de Louis Bar. Ao início do processo eleitoral para escolha de dirigentes na UFRJ, ao final da década de 1980, tornou-se Diretor do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC) da UFRJ, participando de sua administração e condução acadêmica. Nas sessões clínicas das sextas-feiras, além das magistras conclusões dos casos, entremeava com expressões humoradas e questionamentos de comportamentos sociais então nascedouros na sociedade brasileira. Alvarenga foi sempre um Professor na acepção mais correta e adequada da palavra. Dedicava muito de seu tempo à leitura e atualização de seus conhecimentos. Seu casamento com Regina, após se conhecerem no INDC, foi a amálgama para o desenvolvimento de uma família com três filhos dedicados à Saúde, todos com alta qualificação profissional, dois dos quais neurologistas de sucesso. Perdemos todos: a família, a Neurologia, as escolas e as sociedades de Medicina das quais fez parte, e eu, que perdi um amigo, que embora afastado nos últimos anos, sempre foi uma pessoa de minha admiração e a qual tenho muita gratidão.

José Luiz de Sá Cavalcanti
Diretor do INDC